

O SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E SANTA CATARINA DE SENA

«Deus tem finezas de amor e é preciso corresponder a essas finezas»¹

Sabemos que nosso principal ofício como Esposas de Cristo é *tratar de amores* com o Divino Esposo. O nosso Fundador nos exorta a isso muitíssimas vezes, por exemplo na Ata Fundacional do nosso Instituto onde é revelada a principal intenção pela qual fomos fundadas: «Nosso único anseio é dar a Jesus Cristo *Esposas segundo o seu Coração*. Mulheres que consagrando-se totalmente a Deus, saibam viver essa realidade: “*Só queiram tratar de amores com Jesus Cristo*”»². Depois, como pai, segue nos exortando: «Lhes tentei dar algumas linhas do que entendo que devem ser as Servidoras, segundo minha particular visão. A meu modo de ver, o principal, é que são – ou devem ser – *autênticas Esposas de Cristo* e, daí, que o objetivo principal de suas vidas seja *tratar de amores com Jesus Cristo*. Se isto falta, todo o demais sobra. E todo o demais sem isto, de pouco serve»³. E ainda: «Para que são elegidas por Deus e tomadas por sua mão para entrarem no convento? Alguém dirá: “entraram para rezar e jejuar, para ser obedientes e viver a pobreza, por Jesus Cristo”. É verdade que para isso entraram no convento, mas não somente para isso. Nem isso é o principal e isso pouco ou nada vale sem o outro. Sabe para que as jovens, e não tão jovens, entram no convento? Entram no convento para tratar da coisa mais elevada que existe sobre a face da terra. Para quê? Para o ofício mais alto de todos os ofícios. Para quê? *Para tratar de amores com seu Esposo, Jesus Cristo*. E isto é ter ofício de anjos; o jejum, disciplina, vigília, cilício, coro, e todo o demais é para mortificar a carne, para não ser impedidas de tratar destes divinos amores, tudo isso é para poder tratar melhor destes divinos amores. Para isso se entra no convento, para *tratar de amores com o Esposo. Esse é o ofício da Esposa*»⁴. É verdade que ouvimos isso muitíssimas vezes, talvez já até sabemos de cor essas citas, porém, as coisas importantes não são muitas e, portanto, devem ser gravadas a ferro e fogo em nossas almas.

Mas o que é *tratar de amores* com Jesus Cristo *concretamente*? Não é outra coisa que *nos conformarmos a cada instante com a sua vontade*. Diz São João da Cruz que a *união da alma com Deus* «se consuma quando as duas vontades, a da alma e a de Deus, de tal modo se unem e se conformam que nada há em uma que contrarie a outra. Assim, quando a alma tirar de si, totalmente, o que repugna e não se identifica à vontade Divina, será transformada em Deus por amor»⁵. Temos que cumprir a vontade de Deus de um modo cada vez mais perfeito até chegar a descobrir as finezas de amor desse Coração como nos exorta o nosso Diretório de Espiritualidade: «Queremos aprender (...) a cumprir a vontade de Deus cada vez melhor, quer dizer, de uma maneira: (...) Mais exata em sua execução, não nos contentando somente com o substancial, senão também com os pormenores (Deus tem *finezas de amor* e é preciso *corresponder a essas finezas*)»⁶.

Esse é o ofício principal da Esposa descobrir quais são *as finezas de amor* do Coração de Cristo, porque isso não é algo evidente. Todas as almas são chamadas a cumprir a vontade de Deus, mas descobrir *as finezas de amor* é algo próprio da esposa. E como são muitas as esposas cada uma tem *alguma fineza* para corresponder de modo que se nos distraímos com outras coisas que não seja o Coração de Cristo podemos passar a vida sem saber qual era a nossa.

¹ Diretório de Espiritualidade, 88.

² C. M. BUELA, *Las Servidoras I* (Segni – 2017) p. 8

³ *Ibidem* p. 13.

⁴ SÃO JOÃO DE ÁVILA, *Pláticas a monjas*, n. 15, pto. 8, 884; C. M. BUELA, *Las Servidoras I* (Segni – 2017) p. 196-197

⁵ SÃO JOÃO DA CRUZ, *Subida ao Monte Carmelo*, II, 5, 3-4

⁶ Diretório de Espiritualidade, 88.

Para descobrir isso precisamos entrar no Coração do Esposo como nos exorta mais uma vez o nosso Direito próprio. «Jamais devemos deixar de considerar todo o inesgotável tesouro de virtudes do Coração hipostático de Jesus. Contemplar esse manancial riquíssimo, e *não querer sair daí*, deve ser o selo de honra, o *signal distintivo de nosso Instituto*»⁷. Precisamos estudar minuciosamente o Coração de Cristo para saber qual *fineza de amor* nos corresponde satisfazer.

O adentramento e aprofundamento nesse Divino Coração tem suas etapas, pois é Ele mesmo quem vai por meio desse íntimo contato mudando o nosso coração de pedra em coração de carne, como profetisa Ezequiel: "Eu vos darei um coração novo e em vós porei um espírito novo; tirarei do vosso peito o coração de pedra e vos darei um coração de carne. Dentro de vós colocarei meu espírito, fazendo com que obedeçais às minhas leis e sigais e observeis os meus preceitos" (36, 26-27). Foi assim que aconteceu com os santos, foi um processo de mudança como narra o Beato Raimundo de Cápuia na vida de Santa Catarina de Sena:

«Um dia, no fervor de sua oração, disse com o profeta: *“Criaí em mim, Senhor, um coração novo...”*, e rogou a Deus que tivesse por bem tirar-lhe o coração e a vontade. Lhe pareceu, então, que seu Divino Esposo lhe apareceu, abriu o lado esquerdo da Santa, tomou o seu coração e o arrancou. A partir desse momento deixou de senti-lo no peito. Esta visão foi extraordinária e tão de acordo com a realidade que, quando falou dela ao seu confessor, lhe assegurou que não tinha coração. O confessor começou a rir ao ouvi-la e a repreendeu por fazer uma afirmação dessa natureza, mas ela insistiu no que acabava de dizer. *“- Realmente, Padre – afirmou –, a julgar pelo que sinto dentro de mim mesma, me parece que não tenho coração. O Senhor me apareceu, abriu o meu lado esquerdo, me tirou o coração e o levou”*. E como insistia o confessor que era impossível viver sem coração, ela lhe respondeu que para Deus nada é impossível, afirmando de novo que ela não tinha coração. Alguns dias mais tarde, Catarina se encontrava na capela da igreja dos freis pregadores, onde costumavam reunir-se as irmãs da Penitência. Havendo ficado sozinha para prosseguir suas orações, se dispunha para voltar para casa, quando repentinamente se viu envolvida em uma luz que vinha do céu e o Salvador lhe apareceu tendo em suas sagradas mãos um coração intensamente vermelho, do qual brotava um fogo radiante. Profundamente impressionada por esta visão, se prostrou no chão. Então Nosso Senhor se aproximou, lhe abriu o lado esquerdo e lhe colocou o coração que levava na mão, dizendo-lhe: *“ – Filha, o outro dia levei o teu coração; hoje te entrego o meu e daqui em diante o terás para sempre”*. Ditas estas palavras lhe fechou o peito, mas como prova do milagre, deixou naquele lugar uma cicatriz que suas companheiras lhe asseguraram mais de uma vez haverem visto. Quando eu a interroguei com respeito a este ponto, ela me confessou que o incidente havia ocorrido em realidade e que desde então havia adotado a seguinte maneira de dizer: *“ – Senhor, te recomendo meu coração”*.

Depois da maravilhosa troca de corações, Catarina mostrou uma mudança extraordinária. *“ – Padre – disse ao seu confessor – o senhor não percebe que já não sou mais a mesma? Estou completamente mudada. Oh! Se o Senhor soubesse o que sinto em mim! Tudo o que eu experimento esta fora da realidade e conseqüentemente é incompreensível”*. No entanto, tentou dar uma ideia sobre isso. *“ – Minha alma – disse – está tão embriagada de delícias e alegrias, que estou assombrada de que ainda permaneça no corpo. Seu ardor é tão grande que o fogo exterior não pode comparar-se a ele e estou convencida de que este fogo me refrescaria. E esse ardor renova em mim tal purificação de pureza e de humildade que penso ter voltado à idade de quatro anos. O amor ao próximo tem aumentado em mim de tal modo que seria um grande prazer para mim morrer por alguém”*. Isto o dizia sempre em segredo ao seu confessor, ocultando-o aos demais como era possível.

⁷ *Diretório de Espiritualidade*, 88.

Essas conversas confidenciais dão alguma luz com respeito a superabundância de graça que o Senhor derramou na alma de sua *fiel Servidora*»⁸.

O Beato Raimundo de Cápuia termina o seu relato chamando Santa Catarina de *Fiel Servidora*, talvez seja essa a principal característica que devemos imitar para alcançar de nosso Divino Esposo a graça de trocar o nosso coração de pedra por um coração de carne. E se ainda não conseguimos essa mudança de fato, busquemos realizá-la pelo desejo como Nosso Senhor ensinava a outra Santa: «Gertrudes foi, por excelência, a Santa dos desejos, mereceu que muitas vezes Nosso Senhor certificasse a ela de que esses desejos seriam contados como se tivessem sido realizados, e que aceitava a sua boa vontade como realidade. Há, aliás, certo número de Santos que só se tornaram santos pelos desejos⁹: Deus ouviu-lhes a aspiração do coração. A perfeição das suas disposições valeu-lhes as graças maiores, e a santidade das intenções deu mérito incomparável às suas menores ações. Ora, é um caráter particular da devoção ao Sagrado Coração, tal como Santa Gertrudes no-la faz conhecer, o santificarmos pelos desejos. Utilizemos, pois, este meio tão fácil, tão doce, tão animador. Volvamos todas as nossas intenções para Deus. Unamo-nos ao Sagrado Coração de Jesus nas menores ações por um desejo bem puro, bem sincero e sem limites, de glorificar seu Pai, e nossa alma enriquecer-se-á de méritos incomparáveis, e o Coração do bom Mestre ficará consolado de ouvir e de satisfazer em nós os seus próprios desejos»¹⁰.

«Dizia Santa Catarina de Sena: “*Ó meu Deus! Como fareis nestes desventurados tempos para provardes às necessidades de vossa Igreja? Sei o que fareis: o vosso amor suscitará homens de desejos; as suas obras finitas, juntas a desejos infinitos, far-se-ão atender-lhes os anelos pela salvação do mundo*”»¹¹.

Peçamos a Santíssima Virgem alcançar a graça que nossas Constituições exortam de modo particular a cada Servidora: «*Aspiremos sem cessar, com o socorro da graça e por meio de uma vida humilde e de generosa fidelidade, à **altura de íntima união** que nosso Senhor quer contrair com nossas almas: isto é o que Ele espera de nós e não há nada que agrade mais ao seu Sagrado Coração*»¹².

⁸ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, II, 5.

⁹ São João Berchmans, por exemplo. São Cláudio de la Colombière dizia também a respeito do desejo tão perfeito que o santificou: Deus não poderia deixar de tomar o desejo pela realidade.

¹⁰ A. PRÉVOT, *Amor, Paz e Alegria*, ed. Divina Misericórdia (Belo Horizonte), p 58.

¹¹ Citado por A. PRÉVOT, em *Amor, Paz e Alegria*, ed. Divina Misericórdia (Belo Horizonte), p 56.

¹² *Constituições*, 121